As praças públicas de Guarujá-SP uma avaliação do ponto de vista legal e da percepção de turistas e moradores

Wanda Schumann Racanicchi [1], Robson Bastos [2], Fábio Giordano [2], Mohamed Habib [2]

[1] Mestranda em Ecologia
[2] Professores do PPG-ECOMAR da Universidade Santa Cecília

Resumo

O objetivo deste estudo foi saber o grau de contentamento de moradores e turistas que utilizam três praças em Guarujá, cidade do litoral Sul do Estado de São Paulo. Além de revitalizar algumas praças já existentes, a Prefeitura montou outros espaços para proporcionar lazer e qualidade de vida tanto para crianças, quanto para os jovens e a terceira idade. Os projetos, coordenados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Gestão Urbana atendem a dois perfis: comunidade e turístico. Nas Astúrias foi montada uma academia ao ar livre implantada no local conhecido como Edifício Sobre as Ondas. Nas Pitangueiras onde já existia um *playground* também foi montada uma academia ao ar livre em frente ao mar em um espaço na região central, entre a calçada e a praia. No Bairro da Barra Funda, a Praça da Biquinha foi revitalizada para proporcionar lazer e convivência social. Percebem-se duas realidades a partir da análise dos dados coletados para este trabalho: a política da prefeitura de reforma e manutenção das praças oferece mais oportunidade de entretenimento e convivência entre as pessoas, mas é criticada em parte, sob a ótica ambiental e social por alguns moradores e turistas.

Palavras chave: Guarujá-SP; uso público de praças; políticas da prefeitura.

The public squares of Guarujá-SP an assessment of the legal standpoint and of the tourists and the local citizen perception

Abstract

The aim of this study was to know the degree of satisfaction of residents and tourists who uses three public squares in Guaruja, South coast city of São Paulo State, Brazil. In addition to revitalizing some existing parks, the City has set up other spaces to provide leisure and quality of life, both for children, young people and seniors. The project, coordinated by the Municipal Development and Urban Management serves two distinct profiles: community and tourism. In Asturias Beach it was set an outdoor gym. In Pitangueiras, where there was already a playground for children it was also assembled a outdoor gym on the seafront in a space in the central area between the sidewalk and the beach. In the neighborhood of Barra Funda, the Biquinha square was revitalized to provide leisure and social interaction. Two realities are perceived from the analysis of the data collected for this work: the politics of city hall renovation and maintenance of parks offers more opportunity for entertainment and interaction between people despite of it is been criticized on the environmental and social perspective, by some residents and tourists.

Keyword: Guaruja-SP; public use of squares; city hall policies

Introdução

Os bens de uso comum do povo, como exemplifica a própria lei (art. 66 do Código Civil), são os mares, rios, estradas, ruas e praças. "Enfim, todos os locais abertos à utilização pública adquirem esse caráter de comunidade, de uso coletivo, de fruição própria do povo." (revista de Direito Ambiental v.4. nº 13.p.173, jan/Mar, 1999).

O Programa de Revitalização das praças da cidade de Guarujá começou em 2011 com o objetivo de resgatar espaços e proporcionar lazer à população. Além da instalação de novos equipamentos de ginástica e *playground*, as obras previam troca de iluminação, remanejo de árvores e remoção das ervas daninhas como informa matéria publicada no site da própria prefeitura em 2011. Os projetos coordenados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Gestão Urbana atendem a dois perfis: comunidade e turístico.

A Praça da Biquinha no Guarujá fica no bairro da Barra Funda, um lugar tranquilo, na Rua Sorocaba, apesar dos muitos prédios de apartamentos de classe média construídos no local.

Uma das praças da Academia ao Ar Livre está localizada em frente à praia no calçadão das Pitangueiras na Avenida Marechal Deodoro da Fonseca por onde passam diariamente moradores e nos finais de semana, feriados e temporada, os turistas.

A outra praça é a das Astúrias, na continuação da calçada do Edifício Sobre as Ondas na Avenida Marechal Deodoro em frente a Quintino Bocaiúva, com um belo mirante de contemplação.

Muitos usufruem destes lugares e gostaram da iniciativa da prefeitura, mas criticam parte do programa de revitalização.

Na Biquinha falta iluminação e policiamento e as pessoas ficam intimidadas ao frequentar o local porque mendigos dormem na praça durante o dia e à noite. Algumas crianças, acompanhadas de adultos, andam de bicicleta na rua, mas são proibidas pelos pais de entrar na praça.

Guarujá teve um crescimento desenfreado a partir de 1968 e, de 1982 para cá o crescimento foi desordenado com a especulação imobiliária. O empresário Peter Schweikert acompanhou esta história porque morou na cidade nos anos 70 e há muito tempo frequenta como turista: "na época não havia prédios na rua e apenas através de uma pequena entrada as pessoas conseguiam entrar no morro para beber a água da bica que tinha azulejos portugueses. As crianças iam pegar peixinhos no local que era apenas um morro com gramas, morangos silvestres, frutas nativas, um pequeno córrego. Água pura descia e entrava na tubulação e abastecia os moradores do bairro. Atualmente a Biquinha virou apenas descanso para ciclistas, pois essa água cheira mal e é insalubre". Ainda hoje alguns moradores de Guarujá, com menor poder aquisitivo, bebem da água ou levam para abastecer os carrinhos de venda de produtos nas praias.

O morro em que foi construída a Biquinha faz parte do bioma da Mata Atlântica.

"A praça começou quando o prédio da Rua Sorocaba, número 108 estava em construção em 1990 e vários caminhões e tratores dessa obra deterioraram o local que utilizavam como garagem. Houve um acordo da prefeitura com a Construtora Rossi para que logo que o serviço terminasse, a própria empresa faria uma praça naquele espaço do morro. Posteriormente a Biquinha ficou abandonada e um abaixo - assinado entregue à prefeitura pediu a revitalização que antes era reduto dos drogados. As árvores como abacateiro, amoreira, foram plantadas por nós, moradores. O nosso prédio dispõe de 600 mil reais de IPTU por ano e não se faz nada, foi preciso um abaixo

assinado. “Faltam melhorias também na praia das Pitangueiras, os jardins estão abandonados”. (depoimento do advogado Luiz Angelelli, morador do local há 18 anos).

Todo ano é festejado no local da Biquinha, o Arraiá da Barra Funda, tradicional quermesse dos moradores que já dura 18 anos e é realizado em prol da Associação de Amigos do Lar do Menor Assistido com o apoio da Prefeitura.

Outra praça, a das Pitangueiras na orla da praia, fica na região central e tem hoje apenas sete árvores de *Terminalia catappa* (chapéu-de-sol), como demonstração do verde natural e lá, onde já existia um *playground* foi montada também uma academia ao ar livre. Muitos frequentam o espaço, mas pedem mais verde e maior policiamento.

Com 1700 metros, a praia das Pitangueiras era chamada de Laranjeiras, por causa da chácara de uma moradora, D. Maria Malta que cultivava pés de laranja. Mas, uma praga destruiu as plantações e a própria moradora plantou Pitangueiras no local. (VIEIRA, 2004).

A terceira praça avaliada está localizada entre Pitangueiras e Astúrias, local conhecido como Sobre as Ondas por causa do edifício. O prédio é patrimônio tombado pelo CONDEPHAAT [1]. Trata-se de uma das áreas de grande beleza natural e por isso foi implantada no espaço a Academia ao Ar livre, projeto do arquiteto Benedito Abbud. Usuários gostam de frequentar a praça, mas alertam para o perigo da falta de manutenção nos equipamentos da Academia que foram construídos com ferro, estão deteriorados e sem manutenção. O material escolhido não é próprio para cidades praianas porque enferruja rapidamente. Com pouco mais de um ano de uso já se tornou perigoso para as pessoas que usufruem desses equipamentos porque podem se machucar com peças enferrujadas. Além disso, faltam policiamento e iluminação no local.

Guarujá recebe muitos turistas todo ano. Em 2012 mais de um milhão de pessoas visitaram a cidade somente no Reveillon. (Ecovias, 2012)

A cidade tem uma população de 294.669 habitantes. Fica na Ilha de Santo Amaro, litoral do Estado de São Paulo, separada do continente pelo canal de Bertioga, e da Ilha de São Vicente, onde estão localizadas as cidades de Santos e São Vicente, pelo estuário de Santos. Limita-se ao norte com a área continental e com o município de Bertioga; ao sul e a leste com o oceano Atlântico e a oeste, com a Ilha de São Vicente, mais especificamente com Santos. Está a oitenta e dois quilômetros da cidade de São Paulo. Faz parte da Baixada Paulista, erroneamente chamada de Baixada Santista, formada por nove cidades – Bertioga, Cubatão, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente. Diversos rios de pequena extensão compõem a hidrografia da Ilha, sendo que o rio Santo Amaro limita o município de Guarujá com o distrito de Vicente de Carvalho. Outros rios que correm em direção ao mar são: Perequê, do Meio, do Peixe, Aracaú, Crumaú, Comprido, da Pouca Saúde, Icanhema, Maracataúa, Perdido, Maratavã e dos Patos. (VAZ, 2003).

A vegetação existente no município de Guarujá pertence a três categorias: de costa, rasteira nas proximidades do mar e de mangues junto aos cursos de água. Mata de Jundu ou Yundu, formada por arbustos, árvores de vegetação arbustiva, aparecendo logo depois da área de influência marítima e floresta tropical, nas áreas mais elevadas. (VIEIRA, 2004)

A história de um município deve ser preservada para as gerações posteriores; a história de Guarujá está sendo e foi desrespeitada, ora por desconhecimento, ora por desinteresse. Os graduandos em Turismo, como agentes de informações e atuações no campo da história, geografia e lazer têm a obrigação de estudar formas de combater esse desrespeito com a história do município. (Revista eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico, 2011)

[1] Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico

Materiais e Métodos

Para este estudo foram realizadas entrevistas com moradores e turistas no intuito de conhecer o grau de contentamento das pessoas que utilizam as três praças de Guarujá. Pelo fato de não haver bibliografia que remonta a história das praças foram entrevistadas pessoas que vivem ou viveram na cidade, além dos visitantes que usufruem destes espaços de convivência e lazer.

A coleta de dados com moradores e turistas foi realizada ao acaso nos períodos matutino e vespertino, nos finais de semana do mês de Novembro deste ano, visando uma amostra representativa do grau de contentamento de moradores e turistas com cada um desses locais de lazer. Trinta pessoas na faixa etária entre 20 e 75 anos e pertencentes a diversas classes sociais responderam às questões da entrevista quantitativa. Foram realizadas dez entrevistas em cada praça; cinco no período da manhã e cinco no período da tarde. Outras fontes de pesquisa para o entendimento do tema foram livros, revistas, artigos científicos e sites.

Resultados e Discussão

O grau de contentamento das pessoas neste estudo está demonstrado na tabela 1 separadamente nas três praças (A=Astúrias; B=Pitangueiras C=Barra Funda) dadas as suas diferentes características.

A Biquinha, por exemplo, não possui equipamentos de ginástica nem playground e deveria funcionar apenas como um ponto de encontro ou descanso para moradores e turistas. Nesta praça, 100% dos entrevistados, a maioria moradores, estão preocupados com a falta de policiamento. Dos entrevistados, 80% conheciam o local antes do programa de revitalização da Prefeitura, estão satisfeitos com o número de árvores, plantas, flores e com a manutenção, mas não acham a iluminação adequada. Ainda como resultado dessa pesquisa, 70% não vão com frequência e não acham a praça pequena; 60% acreditam que o espaço está melhor agora e 20% não souberam responder se está melhor ou se a iluminação é adequada.

A prefeitura faz manutenção nos equipamentos de ginástica que são pintados regularmente na Academia ao Ar Livre das Pitangueiras. Vários entrevistados alertaram para o fato de a praça ficar num ponto de passagem de vários turistas e que este seria o motivo da constante manutenção do local. Todos os entrevistados citaram a falta de policiamento, 80% afirmaram que a iluminação é adequada e a manutenção boa, mas não estão satisfeitos com o número de árvores, plantas e flores. Antes do programa de revitalização da prefeitura, 70% conheciam o espaço e concordam que ele está melhor agora, mas acham a praça pequena. A maioria dos usuários é turista e 60% vão com frequência na praça; 30% não souberam responder se o espaço está melhor agora, 20% não souberam responder se a manutenção é boa e 10% não souberam responder se a iluminação é adequada.

A praia das Astúrias é frequentada por vários turistas e o edifício Sobre as Ondas é uma referência turística da cidade. A Praça da Academia ao Ar Livre, localizada ao lado, tem um belo mirante para apreciar a paisagem e está em um ponto que não é passagem diária de muitas pessoas. Todos os entrevistados disseram que a iluminação não é adequada, a manutenção não é boa e falta policiamento; 80% conheciam o local antes do programa de revitalização da Prefeitura, mas não vão com frequência, falam que o espaço está melhor agora e estão satisfeitos com o número de árvores, plantas e

flores; 60% não acham a praça pequena, 50% são moradores e 20% não souberam responder se o espaço está melhor agora. Observa-se que os equipamentos da praça estão se deteriorando com o tempo porque foram construídos com ferro de baixa qualidade, inadequado para cidades praianas e que a prefeitura não faz a manutenção, mas mesmo assim as pessoas usam os equipamentos para se exercitar e gostam de ver a paisagem.

Tabela 1: Coleta de dados com moradores e turistas de Guarujá

PERGUNTAS	PRAÇAS	SIM	%	NÃO	%	NÃO SOUBE RESPONDER	%
Você é morador de Guarujá?	A	8	80%	2	20%		0%
	B	4	40%	6	60%		0%
	C	5	50%	5	50%		0%
Vem com frequência na praça?	A	3	30%	7	70%		0%
	B	6	60%	4	40%		0%
	C	2	20%	8	80%		0%
Conhecia o local antes do programa de revitalização da Prefeitura?	A	8	80%	2	20%		0%
	B	7	70%	3	30%		0%
	C	8	80%	2	20%		0%
Este espaço está melhor agora?	A	6	60%	2	20%	2	20%
	B	7	70%	0	0%	3	30%
	C	8	80%	0	0%	2	20%
Você está satisfeito com o número de árvores, plantas e flores neste local?	A	8	80%	2	20%		0%
	B	2	20%	8	80%		0%
	C	8	80%	2	20%		0%
Tem policiamento nesta região?	A	0	0%	10	100%		0%
	B	0	0%	10	100%		0%
	C	0	0%	10	100%		0%
A iluminação é adequada?	A	0	0%	8	80%	2	20%
	B	8	80%	1	10%	1	10%
	C	0	0%	10	100%		0%
A manutenção é boa neste local?	A	8	80%	2	20%		0%
	B	8	80%	0	0%	2	20%
	C	0	0%	10	100%		0%
Você acha esta praça pequena?	A	3	30%	7	70%		0%
	B	7	70%	3	30%		0%
	C	4	40%	6	60%		0%

A=Astúrias; B=Pitangueiras; C=Barra Funda

Considerações finais

Pode-se concluir que moradores e turistas estão contentes com a iniciativa da prefeitura de revitalizar as praças da cidade de Guarujá, mas a maioria quer melhorias como iluminação e policiamento e alertam para a falta de manutenção, árvores e plantas floridas em algumas das praças.

Na Biquinha, construída à frente do bioma da Mata Atlântica na Barra Funda, há pessoas dormindo no local o que intimida os frequentadores. Na opinião deles se

tivesse maior policiamento isso não ocorreria. Além disso, a iluminação deixa a desejar e as pessoas não frequentam a praça à noite.

Os usuários estão contentes com a Praça das Pitangueiras, ponto de passagem dos turistas, mas muitos gostariam que houvesse mais plantas e árvores floridas. Algumas pessoas acreditam que a praça poderia ter mais equipamentos. O medo de assalto foi demonstrado por todos os entrevistados e não houve policiamento no decorrer destas entrevistas.

Turistas e moradores gostaram de ter um local para fazer exercícios físicos ao ar livre nas Astúrias e aplaudiram a iniciativa da prefeitura de montar a praça, mas alertam para a falta de policiamento e iluminação. Outro ponto apontado nesta Academia foi a falta de manutenção dos equipamentos utilizados para ginástica; eles foram construídos com ferro comum inadequado para cidades praianas e apenas com cerca de dois anos de uso já estão enferrujados podendo causar problemas para a saúde dos usuários que mesmo assim se utilizam deles para se exercitar.

Referências

DIREITO AMBIENTAL**. Revista de Direito Ambiental** v.4.nº 13.p.173, jan/Mar, 1999.

DON DOMÊNICO. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico.** Guaruja: 4 ed. Janeiro de 2011.

VAZ, Angela Omati. **Guaruja- três momentos de uma mesma história**. SP.2ed. Modificada e Corrigida. Editora AFAG, 2010.

VIEIRA, Clívio Modesto de Moraes. **Guarujá, a ilha do Sol.** Santos: Espaço do Autor, 2004.173p.

PREFEITURA DE GUARUJÁ.(a) Disponível em: <http://www.guaruja.sp.gov.br/prefeitura-inicia-revitalizacao-da-praca-da-biquinha> acesso em 27.10.2013

PREFEITURA DE GUARUJÁ.(b) Disponível em: <http://www.guaruja.sp.gov.br/prefeitura-da-inicio-revitalizacao-das-pracas-de-guaruja-e-vicente-de-carvalho> acesso em 30.10. 2013

Anexo 1: Documentação fotográfica



Praça da Biquinha -26.10.2013



Praça da Biquinha – 26.10.2013



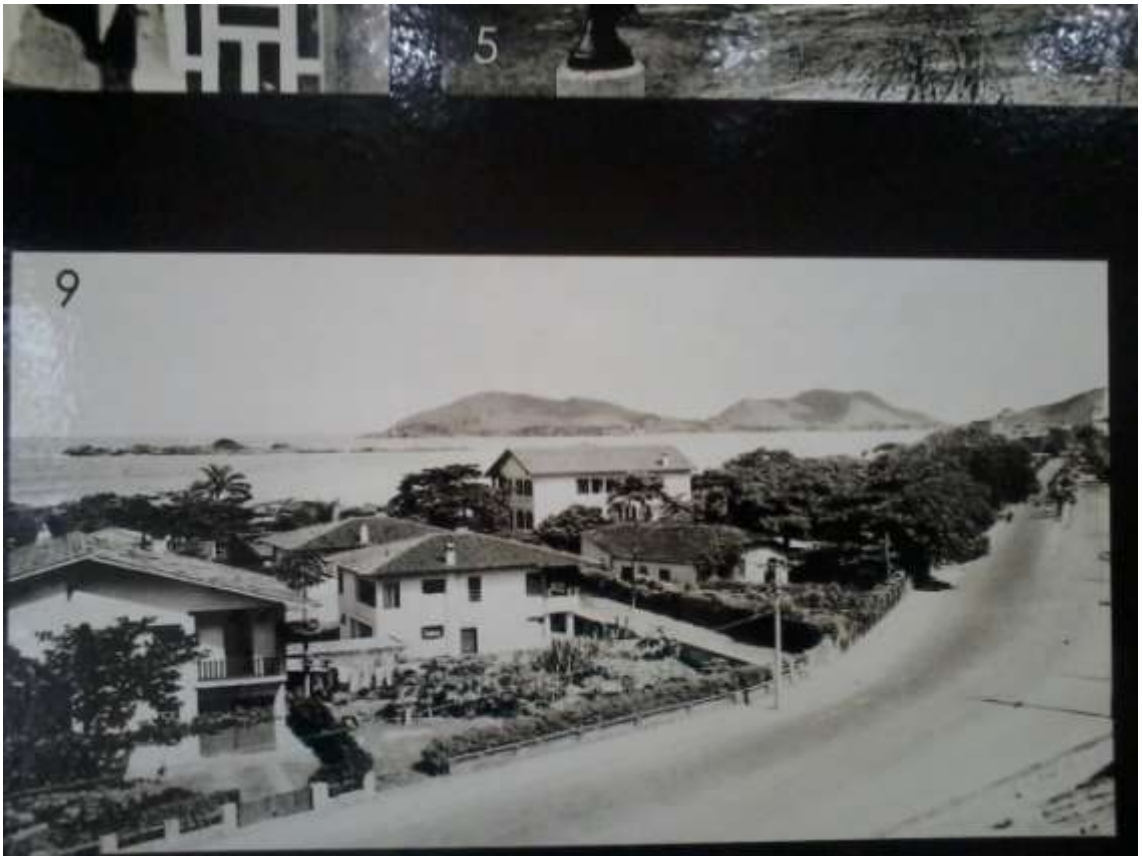
Morro da Biquinha. Foto de colecionadores dos anos 1930 em exposição no Le's Coffee de Guarujá da rua Mário Ribeiro, 358



Praça das Pitangueiras. Academia ao ar livre – 27.10.2013



Praça das Pitangueiras. Academia ao ar livre – 27.10.2013



Pitangueiras (1930). Foto do acervo de Oswaldo Cáfaro em exposição no Le's Coffee .



Praça da Academia das Astúrias – 02.11.2013



Praça da Academia ao Ar Livre – Astúrias – 02.11.2013



Praça da Academia ao Ar Livre – Astúrias – 02.11.2013



Astúrias (1930) Visão da praia e do local do Sobre as Ondas .
Fonte: Foto do acervo de Oswaldo Cáfaro em exposição do Le's Coffee

Anexo 2 : COLETA DE DADOS

Praça da Biquinha - Período Matutino

Lucas, morador, 32 anos, contador.
Juliana, moradora, 34 anos, manicure.
Silvana , moradora, 22 anos, estudante.
Luiz Tiago, turista, 38 anos, dentista.
Marieta, moradora, 75 anos, professora aposentada.

Praça da Biquinha – Período Vespertino

Thalita, turista, 43 anos, advogada.
Maria Aparecida, moradora, 41 anos, doméstica.
Mauro, morador, 57 anos, engenheiro.
Carlos, morador, 73 anos, funcionário público aposentado.
Cristian, morador, 25 anos - estudante

Praça das Pitangueiras – Período Matutino

Fabiana, moradora, 38 anos, doméstica.
Marília, turista, 35 anos, publicitária.
Marcos, turista, 69 anos, bancário aposentado.

Pedro, morador, 58 anos, eletricista.
Andressa, turista, 41 anos, funcionária pública.

Praça das Pitangueiras – Período Vespertino

Luciana, turista, 29 anos, arquiteta.
Vinícius, turista, 24 anos, estudante.
Jussara, moradora, 53 anos, diarista.
Tamara, moradora, 27 anos, dona de casa.
Luísa, turista, 64 anos, dona de casa.

Praça das Astúrias – Período Matutino

Marcela, moradora, 20 anos, estudante.
Sabrina, moradora, 36 anos, jornalista.
Jéssica, turista, 21 anos, estudante.
Janaina, moradora, 28 anos, dentista.
Vera, turista, 45 anos, veterinária.

Praça das Astúrias – Período Vespertino

Bruna, turista, 23 anos, vendedora.
Danilo, turista, 31 anos, técnico de informática.
João Paulo, morador, 36 anos, vendedor.
Luis, morador, 46 anos, micro empresário.
Juliana, turista, 32 anos, arquiteta.